



POESIA

## CONHEÇO UM PAÍS

Francesca Cricelli<sup>1</sup>

---

*com todas as forças o sol e a lua se entrechocam  
as estrelas caem como testemunhas maduríssimas  
e como um carregamento de ratos acinzentados*  
Aimé Césaire, “Entre outros massacres”

Conheço um país no qual não consigo dormir nem acordar  
nele vivo de sonho em pesadelo  
conheço um país, mas não o reconheço —  
quando em mim adentro suas tramas  
armo-me até os dentes.

Aqui vivemos com uma mão na garganta e outra na corda.  
Fios negros se desprendem das minhas vísceras quando falo dele  
puxo-os garganta afora, os dentes tremem,  
a mão vacila  
— um cordão às avessas —  
olho nos olhos da besta.

Conheço um país, ele mora em mim mesmo quando não moro nele:  
a boca amarga, os ossos reluzem, todos os dias lhe quebram as pernas  
todos os dias ferem seu flanco, os pregos atravessam as palmas das mãos  
uma coroa de espinhos,  
um cão faminto,  
todos os dias ele não morre nem sobrevive.

*Puseram barro em nossos olhos  
e veja nós vemos terrivelmente nós vemos<sup>2</sup>*  
insistimos em cavar saídas, túneis abertos com unhas roídas de medo  
na boca do inferno, entre labaredas, não consigo dormir nem acordar.

---

1 Poeta e tradutora. Doutora em Letras Estrangeiras e Tradução pela USP, autora de *Repátria* (Demônio Negro, 2015), *16 poemas + 1* (Sagarana forlag, 2018), *As curvas negras da terra* (Nosotros, 2019) e *Errância* (Macondo, 2019). Vive atualmente em Reykjavík, na Islândia, onde estuda língua e literatura islandesa.

2 A partir dos versos do poema “Entre outros massacres” de Aimé Césaire.

Reconheço um país, mas não o conheço  
faltam-me palavras para adentrar suas tramas

sob os meus pés a terra treme e do seu âmago o magma renasce  
há sete mil anos não se via tanta incandescência.

O meu país não tem nome, mas mora em mim  
é chama ancestral.